

## Editorial

Esta edição da revista Espaço Aberto, em seus três artigos iniciais, dá continuidade ao número anterior sobre migração e mobilidade humana. Neste número, os trabalhos se dedicam a elucidar novas e complexas questões relativas a processos migratórios internacionais, trazendo estudos sobre fluxos populacionais recentes direcionados ao Brasil e sobre aspectos da recepção e integração dos migrantes no território nacional.

No artigo “Os Desafios da Integração para Solicitantes de Refúgio e Portadores de Visto Humanitário no Brasil”, Daniela Araujo Virgens, apresenta que além da legislação, dos instrumentos jurídicos e de ações do Estado e da sociedade civil, há outros fatores que interferem no acolhimento e integração dos migrantes à sociedade brasileira. Já em “Implicações da Crise Migratória Venezuelana para as Políticas Brasileiras de Segurança e Defesa”, os autores Tiago Soares Nogara e Victor Leão Wobeto avaliam que junto à atuação diplomática na mediação da crise migratória venezuelana e ao protagonismo do Estado brasileiro, associa-se o interesse estratégico brasileiro em conter o transbordamento do conflito através de suas fronteiras. Por sua vez, o artigo “Webdiáspora e a Decisão de Migrar: Relatos Haitianos no Brasil” de autoria de Otávio Cezarini Ávila, difere dos anteriores por focalizar no migrante em si, no processo de decisão a migrar, corroborado pelas novas tecnologias de informação e comunicação nas relações interpessoais entre haitianos que migram para o Brasil.

Os demais artigos que compõem a edição têm temática diversa enfocando formas e gestão da paisagem. Todos demonstram preocupação com fundamentação teórica, porém, apresentam objetivos e matrizes epistemológicas distintas, assim como partem de casos empíricos diferenciados. Denis Rodrigues Dantas, Élide Thalita Silva de Carvalho e Julia Diniz de Oliveira, subscrevem o artigo “A Análise Urbana Sob a Perspectiva de Horácio Capel” no qual, através das obras de Horácio Capel, buscam apresentar ao leitor a sua contribuição ao entendimento da morfologia urbana pela análise de atores e de diferentes elementos da cidade contemporânea, sejam eles elementos materiais ou culturais.

Rebecca Lave, Matthew W. Wilson e Elizabeth S. Barron dialogam com seus pares de diferentes instituições em defesa de uma abordagem interdisciplinar e de integração da geografia física e da geografia humana críticas na análise de paisagens sócio-biofísicas, produtos indissociáveis de sistemas sociais, relações de poder, legado histórico, bem como de fatores hidrológicos, ecológicos e climáticos.

Linha semelhante de abordagem, mas em uma proposta aplicada fundamenta o artigo “Interações entre Geografia e Educação Ambiental. O Caso da Implantação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá” de Vicente Paulo dos Santos Pinto. Na análise do autor, o “saber fazer geográfico” é central e presente na estratégia da educação ambiental como instrumentalização da proposta de gestão sustentável participativa na primeira reserva de uso sustentável implantada no país, localizada na Amazônia, que se consolidou como modelo às experiências posteriores.

No artigo “Análise Espaço-Temporal do Uso da Superfície no Parque Nacional da Serra da Capivara/PI a partir do Sensoriamento Remoto” de autoria de José Antônio Vilar

Pereira, Elielson Fulgencio de Brito e Yuri Gomes de Souza também se dedica ao estudo de caso de uma unidade de conservação. O objetivo, contudo, é a análise da recuperação da cobertura natural de caatinga em parque nacional localizado no Sertão nordestino através da análise de imagens de satélite. Os autores refletem sobre a importância de medidas de proteção, como a criação do parque nacional, na recuperação do bioma brasileiro da caatinga.

Os dois outros artigos presentes na edição seguem uma linha humanística de interpretação. Em “A Tava Como Elemento Importante na Composição Territorial Mbyá Guarani” de Helena Amanda Faller Tagarro, a autora trata da relevância da trajetória histórica e cultural dos povos indígenas no debate sobre identidades, direitos e territórios. Analisa a importância de reconhecer as relações desses povos com o território, problematizando o papel dos Mbyá Guarani no processo de reconhecimento do Patrimônio Cultural Brasileiro na Região das Missões no Rio Grande do Sul.

Patrimônio cultural também é central à análise de Débora Rodrigues de Oliveira Serra no seu artigo “Turistificação e Patrimonialização na Representação do Espaço”. A autora analisa a relação turismo-patrimônio considerando concepções a partir de quem se faz turista e o espaço vivido dos quem estão nos lugares ora valorizados e atraídos ao turismo. Expectativas de quem chega e de quem está mostram-se relevantes - o espaço percebido e o espaço vivido – contornando frustrações e conflitos entre moradores e visitantes.

Este número da revista Espaço Aberto nos expõe, por sua diversidade de conteúdos e de abordagens teóricas, a novos caminhos temáticos e a posição da geografia na fronteira do conhecimento em momento de valorização da interdisciplinaridade das Ciências. Outros desafios similares e novas questões, com certeza, estarão presentes em futuras edições, pois assim tem sido a produção geográfica, acompanhando os interesses e o movimento da sociedade contemporânea.

Os Editores